

Entre laços de sangue, trabalho e poder: análise das redes sociais de Bento Gonçalves da Silva a partir das suas correspondências (1806-1832)¹

Between blood ties, labor and power: analysis of Bento Gonçalves da Silva's social networks based on his correspondence (1806-1832)

Víctor Blaskoski Lehugeur,² UFPel

Resumo

O presente artigo tem como objetivo o estudo de um fragmento das redes de relações sociais de Bento Gonçalves da Silva a partir da análise das suas correspondências enviadas entre os anos de 1806 e 1832. Baseado no conceito de redes, serão empregados os métodos da análise de redes sociais (*Social Network Analysis*), visando uma abordagem quantitativa e qualitativa, indicando as pessoas mais citadas, o teor das correspondências e os principais assuntos tratados. A pesquisa dialoga com os estudos sobre a composição das elites regionais do século XIX e a construção de seu poder a partir de uma estrutura sólida de relações sociais entre diversos grupos. Nesse sentido, trata-se de analisar a complexa rede de negociações, trocas e favores que o líder farroupilha construiu ao longo dos anos com os mais diversos estratos sociais.

Palavras-chave: Elites regionais; Redes; Análise de redes sociais; Correspondências; Bento Gonçalves.

Abstract

This article aims to study a fragment of Bento Gonçalves da Silva's social networks through the analysis of his correspondence sent between the years 1806 and 1832. Based on the concept of networks, methods of social network analysis (SNA) will be employed, aiming for a quantitative and qualitative approach, indicating the most frequently mentioned people, the content of the correspondence, and the main subjects addressed. The research engages with studies on the composition of nineteenth-century regional elites and the construction of their power from a solid structure of social relations among diverse groups. In this sense, it seeks to analyze the complex network of negotiations, exchanges, and favors that the farroupilha leader built over the years with the most diverse social strata.

Keywords: Regional elites; Networks; Social network analysis; Correspondence; Bento Gonçalves.

Introdução

Membro da elite política e econômica da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, estancieiro e comandante da Guarda Nacional, Bento Gonçalves da Silva foi um dos mais importantes líderes da Guerra dos Farrapos. Nascido no dia 23 de setembro de 1788, na

¹ O presente artigo apresenta resultados parciais de um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso em História, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

² Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Contato: victorblaskoski@gmail.com.

freguesia do Senhor Bom Jesus do Triunfo, era filho do capitão de ordenanças Joaquim Gonçalves da Silva, natural de Portugal, e de Perpétua da Costa Meireles, natural da freguesia de Viamão. Bento casou-se com Caetana Garcia da Silva, filha de um abastado criador de gado e comerciante uruguaio (Barbosa, 2009, p. 40-41).

Embora haja uma variedade enorme de livros publicados fora da academia sobre a sua vida, as produções acadêmicas sobre este personagem são raras, havendo apenas estudos relacionados à análise de seus monumentos, à sua representação através da literatura ou às relações familiares que o envolviam. Em pesquisas mais amplas sobre as redes de relações interpessoais de membros da elite farroupilha, seu nome passa despercebido diante de uma variedade de estancieiros, líderes farrapos e políticos da região, havendo uma lacuna nos estudos historiográficos com enfoque neste personagem.

O presente artigo visa realizar um exercício metodológico a partir da análise de um fragmento das redes de relações sociais que Bento Gonçalves da Silva construiu desde a juventude, até o período que antecede o início da Guerra dos Farrapos, entre 1806 e 1832. Busca-se compreender quem eram essas pessoas, a que grupos sociais pertenciam, que tipo de relações mantinham e quais eram os assuntos mais discutidos nas correspondências. Esta pesquisa congrega-se a trabalhos que se dedicam ao estudo das elites políticas regionais, principalmente àqueles que se debruçam sobre a análise das redes sociais dos membros da elite da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Desta forma, a partir de um novo olhar sobre estas elites, busca-se compreender a forma como atuavam e com quais grupos se relacionavam na construção das relações sociais que amparavam sua influência política e econômica.

Para a análise que será feita neste artigo, optou-se por selecionar duas compilações de fontes. O primeiro conjunto de cartas escolhido foi publicado na revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) do ano de 1926, volume correspondente ao primeiro e segundo trimestre, números 21 e 22. Nesta revista estão transcritas as correspondências que fazem parte do “*Archivo Particular do capitão Joaquim Gonçalves da Silva*”, constituído pelo conjunto de cartas que Bento Gonçalves da Silva e seus irmãos dirigiram ao pai. Vale destacar que foram utilizadas somente as cartas enviadas por Bento, totalizando 41 correspondências, enviadas entre os anos de 1806 e 1823, das 57 que estão presentes na revista.

O segundo conjunto de fontes utilizadas faz parte de uma publicação feita pelos Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul como parte da Coleção Varela. Dentro desta edição foram selecionadas apenas as cartas enviadas por Bento, totalizando 9

correspondências que abrangem o intervalo de 1827 a 1832, pois grande parte do volume é composto pelas “Ordens do dia”, de caráter institucional, militar e administrativo, além de remeterem ao período da Guerra dos Farrapos.

Mesmo que já tenham sido utilizadas e citadas em diversas obras, a presente pesquisa busca dar um novo olhar sobre essas fontes. Para tal fim, baseia-se nos conceitos de elite regional e redes, inserindo estas correspondências no contexto de relações sociais nas quais foram criadas, dentro de um sistema de negociações entre diversos grupos sociais para assegurar o poder e influência dos membros dessa elite. Será empregada uma metodologia quantitativa e qualitativa, baseada nos parâmetros da análise de redes sociais (*Social Network Analysis*).

Bento Gonçalves da Silva: breve retrospecto da sua carreira militar

Mesmo sendo amplamente conhecido por sua participação e liderança na Guerra dos Farrapos (1835-1845), a vida militar de Bento Gonçalves teve início muito tempo antes. No ano de 1811 foi incorporado às forças militares que invadiram o Estado Oriental, sob o comando de Dom Diego de Souza. Contudo, um ano depois, foi desincorporado, com a patente de cabo, logo que o Exército Pacificador retornou para o Rio Grande. Voltando à vida civil, seguiu para Jaguarão e no Departamento de Cerro Largo foi onde estabeleceu-se com uma fazenda de criação de gado e casa de negócio (Barbosa, 2009).

No ano de 1817, Bento Gonçalves foi nomeado capitão de guerrilhas pelo Capitão General Marquês de Alegrete, cargo que o fez participar das campanhas platinas lutando em Curales e Las Cañas, em 1818, Cordovez e Carumbé, no ano de 1819 e Arroio Olimar, em 1820. Já em 1824, foi promovido a tenente coronel e nomeado Comandante do 39º Regimento de Milícias, sendo nos anos seguintes promovido a Coronel da 2ª Linha. Atuou no combate de Sarandi, desempenho que resultou na promoção, mais uma vez, a coronel, mas agora de 1ª Linha (Barbosa, 2009).

Em 1827 participou do combate no Passo do Rosário e no ano de 1829 foi promovido a coronel do Estado Maior e nomeado comandante do 4º Regimento de Cavalaria de 1ª Linha, em Jaguarão (Barbosa, 2009). Percebe-se que o desenrolar destas trocas de cargos e ascensão militar se efetivaram justamente no período cronológico cujas cartas foram escritas, sendo que muitas delas acabam trazendo este contexto político, social e econômico em suas linhas.

Como Bento Gonçalves foi designado Comandante Supremo da Guarda Nacional da Província em 1835 (Leitman, 1979), constituiu-se como um estancieiro com inúmeras posses e líder dos revoltosos que participaram da Guerra dos Farrapos, chegando ao cargo de

Presidente da República Rio-grandense, busca-se compreender os laços e as relações mantidas por este indivíduo levando em consideração as particularidades que acompanharam sua trajetória dentro da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, torna-se necessário situá-lo como membro dessa elite regional, carregada de particularidades, ações e demandas, além de relacioná-lo ao contexto militar supracitado e aos grupos sociais com quem mantinha tais relações.

Redes sociais e elites regionais

Para realizar este estudo, ou seja, compreender a amplitude das relações sociais exercidas por Bento Gonçalves, foi utilizado como base teórica o conceito de “redes sociais”, que diz respeito a:

[...] un conjunto de conexiones entre actores relacionados de un modo u otro a través de interacciones efectivas que se producen en un momento dado. En el fondo, se trata de observar, de la manera más completa posible, el conjunto de interacciones entre individuos para detectar las formas de articulación que estas revelan, desde los grupos o “cliques” de personas más vinculadas entre sí hasta las relaciones más ocasionales o alejadas de esos entornos densos (Beunza; Ruiz, 2011, p. 100).³

Desta forma, a partir da noção de redes como um elo entre as relações sociais estabelecidas em um dado tempo, torna-se possível perceber como essas figuras ou grupos se relacionavam, possibilitando uma análise capaz de interpretar o comportamento social destes indivíduos. Nesse sentido, Bertrand afirma que podemos definir rede social como um sistema complexo de relacionamentos que permite a circulação de bens e serviços, sejam materiais ou imateriais, dentro de um conjunto de relações sociais estabelecidas entre os indivíduos de um grupo, sendo estes afetados de forma desigual nessas trocas, direta ou indiretamente (Bertrand *apud* Farinatti; Vargas, 2014, p. 392).

Partindo de uma origem interdisciplinar, vinculado à sociologia, o conceito de análise de redes sociais (*Social Network Analysis*) constitui-se como uma ferramenta muito importante para os historiadores, uma vez que permite a construção e a visualização de um esquema abrangente dessas redes sociais complexas. Ao identificar diferentes indivíduos e até mesmo grupos sociais distintos, a análise das redes sociais revela aspectos que outros métodos, muitas vezes, não conseguem apontar. Tal abordagem constitui-se como “una gran

³ “[...] um conjunto de conexões entre atores relacionados de um modo ou de outro através de interações efetivas produzidas em um dado momento. No fundo, se trata de observar, da maneira mais completa possível, o conjunto de interações entre indivíduos para detectar as formas de articulação que estas revelam, desde os grupos ou “panelinhas” de pessoas mais vinculadas entre si até as relações mais ocasionais ou distantes desses entornos densos.”

inventividad en materia de construcción de las fuentes, de las representaciones gráficas, de los cálculos de indicadores y/o de las interpretaciones para proponer una aproximación propiamente histórica de sus objetos de estudio” (Bertrand; Guzzi-Heeb; Lemercier, 2011, p. 4).⁴

Para compreender a estruturação e atuação desses indivíduos, deixando de lado a lógica que constitui os estudos de uma “velha história das elites”, que é heróica e heroicizante, entende-se aqui a necessidade de outro olhar sobre esses grupos. A partir do conceito de uma “nova” história das elites, segundo Charle, podemos defini-las pela detenção de um certo poder ou por formar-se a partir de uma seleção social ou intelectual. Ademais, seu estudo seria determinante para compreender quais eram os espaços e mecanismos de ação do poder nas diferentes sociedades ou os meios exercidos para chegar às posições dominantes (Charle *apud* Heinz, 2006, p. 8).

Produzidas em um período de grandes transformações, a cronologia das correspondências analisadas contempla a erosão dos impérios coloniais ibéricos na América, a partir da primeira metade do século XIX. Este processo culminou na construção de novos ordenamentos políticos e novas frentes de produção e circuitos comerciais. Além disso, como parte da dinâmica dessas transformações, a circulação e acumulação de recursos, além da produção e viabilização da administração e da guerra, se faziam presentes (Farinatti; Vargas, 2014).

Ao analisar o processo de consolidação do Estado monárquico e o papel das elites regionais, Jonas Moreira Vargas aponta que as elites regionais da província não viviam subjugadas ao poder central, e tampouco o poder central detinha poder supremo sobre essas localidades (Vargas, 2021). Além disso, dentro da temática das famílias da elite regional, Jonas Moreira Vargas e Luís Augusto Farinatti realizaram uma pesquisa que contribuiu muito para a compreensão da organização, estruturação e relações que essa elite mantinha com pessoas que ocupavam cargos na Corte ou na Europa, criando uma rede de sustentação do seu poder e atendimento de suas demandas (Vargas; Farinatti, 2017). Desta forma, estrutura-se um amplo processo de negociação cotidiana entre diversos indivíduos, onde:

Sua liderança também precisava ser negociada com esse estado em formação e, para exercer o poder local, os comandantes buscavam os meios legítimos que o novo estado oferecia, ocupando cargos, seguindo leis e comunicando-

⁴ Uma grande inventividate em matéria de construção das fontes, das representações gráficas, dos cálculos de indicadores e/ou das interpretações para propor uma aproximação propriamente histórica de seus objetos de estudo.

se com outros funcionários da coroa que podiam ser seus aliados, em relações que oscilavam entre cooperação e competição (Vargas, 2021, p. 8).

Se, a partir dessas análises, as relações entre a Coroa e as elites regionais eram formadas por um sistema complexo de negociações, as relações entre as elites regionais e os diferentes grupos sociais da província também devem ser complexificadas. Nesse sentido, entende-se que os membros dessa elite regional exerciam sua autoridade política e militar a partir de uma rede complexa de negociações com todos os estratos sociais, desde os ricos fazendeiros aos pequenos criadores de gado, peões, indígenas e escravizados (Vargas, 2021). Nesse sentido, a análise das correspondências de Bento Gonçalves pode contribuir para a compreensão dessa rede de relações entre esses diversos grupos sociais.

Correspondências como ponto de partida para análise de redes sociais

O que se pretende através do estudo dessas correspondências é uma “explotación intensiva”,⁵ no sentido dado por Beunza e Ruiz (2011, p. 102). Segundo os autores, para reconstruir redes sociais deve-se realizar uma exploração intensiva no conteúdo dessas correspondências, indo além do simplesmente descrito, uma vez que a correspondência privada permite, como meio de comunicação entre pessoas, constituir-se como o único tipo de fonte documental que permite perceber interações diretas que não são mediadas por instituições (Beunza; Ruiz, 2011). Assim sendo, para recriar uma rede de relações entre diferentes indivíduos é necessário realizar uma intensa exploração, metodologicamente falando, acerca da correspondência, pois ela:

[...] aporta información privilegiada tanto para reconstruir la “red egocentrada” de un personaje como para llevar a cabo un trabajo cualitativo sobre los contenidos de las relaciones entre actores sociales: sobre lo que se intercambia y circula a través de ellas (favores, información, ideas, recursos materiales, influencia...), sobre las funciones y atributos de cada vínculo, sobre los valores e ideas con los que los individuos actúan y se relacionan entre sí, o sobre la evolución de sus relaciones en el tiempo (Imízcoz e Caula *apud* Beunza; Ruiz, 2011, p. 101).⁶

Outrossim, as informações presentes nas correspondências estão atreladas a uma pluralidade de conteúdo dessas relações, refletindo dinâmicas que se dão tanto de forma individual como coletiva em relação aos grupos mencionados. Nelas estão representadas as

⁵ Exploração intensiva.

⁶ “Fornece informação privilegiada tanto para reconstruir a “rede egocentrada” de um personagem como para realizar um trabalho qualitativo sobre os conteúdos das relações entre atores sociais: sobre o que é trocado e circula através delas (favores, informação, ideias, recursos materiais, influência...), sobre as funções e atributos de cada vínculo, sobre os valores e ideais com que os indivíduos atuam e se relacionam, ou sobre a evolução de suas relações no tempo.”

dinâmicas entre a pluralidade de dimensões a qual os sujeitos se movem e os processos históricos ao qual participam, possibilitando uma percepção mais acentuada da conexão entre as esferas de atuação, que muitas vezes são observadas de forma separada, para explicar como se constroem as dinâmicas históricas de reprodução e transformação desses fatores analisados (Beunza; Ruiz, 2011).

É necessário pontuar que, mesmo sendo possível reconstruir fragmentos de uma rede de relações sociais a partir das correspondências de um indivíduo, as cartas não contemplam a totalidade das relações de uma pessoa. Refletindo sobre estas particularidades, Beunza e Ruiz apontam que:

La correspondencia sólo refleja la parte de la red con la que un individuo se relaciona a través de cartas, ya sea directamente (los correspondentes) o indirectamente (las referencias de los correspondentes a personas con las que estos se hallan a su vez relacionados). Por lo tanto, su principal carencia es que no recoge las relaciones de aquellos que, por su proximidad geográfica, no se escriben, aunque algunas de estas relaciones aparezcan reflejadas indirectamente, a través de referencias, en las cartas (2011, p. 103).⁷

Ademais, afirmam que, como toda documentação histórica, as correspondências não podem ser tratadas como uma fonte isolada, mas sim trabalhadas de forma conjunta com outras fontes (Beunza; Ruiz, 2011). A partir disso, o conteúdo das correspondências — especialmente os nomes mencionados — foi analisado em paralelo com outras fontes e bibliografias, buscando uma compreensão adequada dessas relações, conforme poderá ser observado nas informações complementares apresentadas nas tabelas e na discussão contextual desenvolvida.

O aporte metodológico empregado visa a combinação entre uma análise qualitativa e intensiva das correspondências com as técnicas gráficas e os parâmetros quantitativos da análise de redes sociais nos estudos históricos. Como este estudo se propõe a analisar um fragmento das redes de Bento Gonçalves, foi estruturada uma rede egocentrada, ou seja, construída a partir de um único indivíduo central, indicando as pessoas com quem ele se relacionou, diretamente ou indiretamente, a partir das menções feitas nas correspondências.

É de suma importância destacar que foi realizado um estudo apenas sobre uma parcela das redes de relações de Bento, a qual não pode ser compreendida como uma representação da totalidade dos vínculos por ele mantidos no recorte cronológico em questão. Como visto

⁷ “A correspondência reflete apenas a parte da rede com a qual um indivíduo se relaciona através de cartas, seja diretamente (os correspondentes) ou indiretamente (as referências dos correspondentes a pessoas com as quais estes se encontram relacionados). Portanto, sua principal carência é que não registra as relações daqueles que, devido à proximidade geográfica, não se escrevem, embora algumas dessas relações apareçam refletidas indiretamente, por meio de referências, nas cartas.”

anteriormente, foram preservadas apenas 50 correspondências — no âmbito dos conjuntos de fontes aqui elencados — enviadas por Bento antes do início da Guerra dos Farrapos, o que resulta em uma média inferior a duas cartas por ano e dificulta uma compreensão mais aprofundada de suas redes de relações.

Embora esse número nos leve à impossibilidade de compreender com clareza a constituição dessas redes, constituindo-as apenas como um fragmento dos laços estabelecidos no período analisado, alguns aspectos podem ser aprofundados para compreender parte dos vínculos que Bento possuía. Dentre tais laços, a relação com os portadores mencionados exige uma análise mais aprofundada.

Mediando informações, favores e recursos: o papel dos portadores na rede de relações

Vivendo em um ambiente caracterizado pelas grandes distâncias e a dificuldade em realizar trocas de informações de forma rápida e constante, uma análise sobre os portadores, ou seja, o mediador das correspondências entre o remetente e o destinatário, pode contribuir para a compreensão das redes de relações entre esses grupos.

Como discutido anteriormente, as correspondências podem ser fundamentais para a reconstrução de redes sociais onde se estabelecem diversos tipos de relações entre indivíduos. Contudo, em relação aos portadores das cartas, sabe-se que nem todas possuem esse tipo de informação, o que muitas vezes impossibilita o tipo de análise que aqui será feita. Portanto, para essa análise, foram selecionadas as cartas em que os portadores foram identificados, sendo alguns deles os responsáveis pelo envio das correspondências analisadas e outros citados como portadores de outras cartas.

Ao todo foram mencionados 25 portadores diferentes e como 82% das correspondências analisadas dizem respeito às cartas trocadas com o seu pai, Joaquim Gonçalves da Silva, percebe-se uma enorme repetição do destinatário. Além disso, entre as que mencionam os portadores, é possível perceber apenas duas exceções quanto ao destinatário, ambas presentes no conjunto de correspondências da Coleção Varela, enviadas a partir de 1827, conforme será demonstrado.

O grafo abaixo (Figura 1) ilustra a relação dos portadores a partir da sua mediação entre os remetentes e os destinatários. Para a estruturação do grafo dos portadores, dadas as particularidades do conjunto de fontes estudadas, definiram-se quatro categorias de análise:

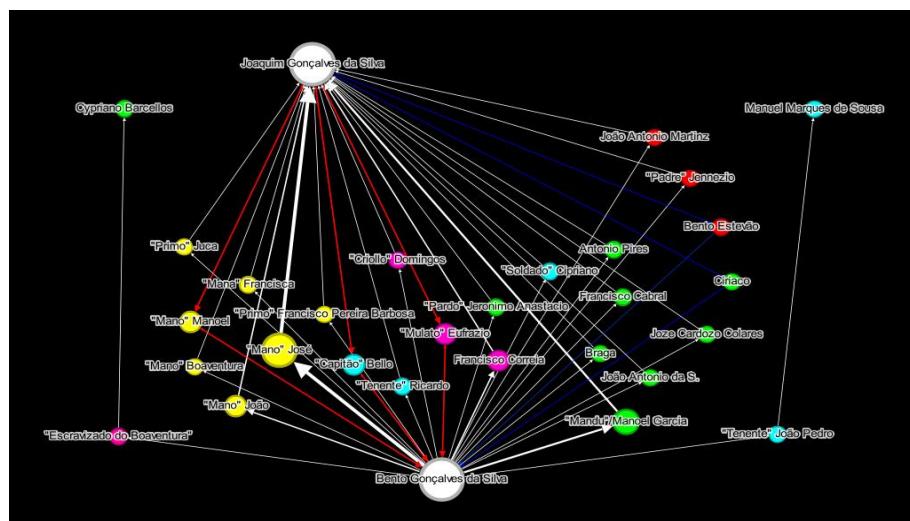
1) Nome das pessoas citadas como portadores: indicando os portadores diretos das correspondências analisadas ou os oriundos de menções em outras cartas.

2) Relação do portador com os emissores: identificado se foi responsável por enviar cartas de Bento Gonçalves para seu pai, Joaquim Gonçalves, de Joaquim para Bento, ou ainda, se atuou como portador de ambos. Nesse caso, a cor das setas indica o tipo de relação: portadores de cartas de Bento para Joaquim (branco); portadores de Joaquim para Bento (azuis); e aqueles que atuaram como portadores para ambos (vermelho);

3) Frequência de atuação do portador: referente ao número de menções em que mediou o envio de correspondências e representada pelo grau de entrada e de saída das arestas (setas), bem como pela densidade do nó (círculo), ou seja, quanto mais menções ao portador da carta, maior o círculo com o seu nome e mais grossa a linha que o liga a Bento Gonçalves e ao destinatário;

4) Grupos de pertencimento do portador: definidos, quando possível, a partir do contexto e do assunto em que ele está inserido. Foram identificadas cinco categorias: “Familiares” (amarelo), “Militares” (ciano), “Peões e escravizados” (rosa), “Mencionados como amigo” (vermelho) e “Não identificado/outro” (verde).

Figura 1 — Grafo com os portadores das correspondências



Fonte — Elaborado pelo autor a partir da utilização do software Gephi 0.10.1.

Tabela 1 — Lista dos portadores mencionados nas correspondências

Nome citado como portador	Nº menções	Nome citado como portador	Nº menções
“Capitão” Bello	2	Braga	1
“Tenente” Ricardo	1	Joze Cardozo Colares	1
“Mano” José [José Gonçalves da Silva]	5	“Mano” João [João Batista Gonçalves da Silva]	2
“Mandu”	3	“Padre” Jennezio	1

[Manoel Garcia]			
“Mano” Manoel [Manoel Gonçalves da Silva]	2	Bento Estevão	1
Ciriaco	1	“Tenente” João Pedro	1
Francisco Correia	2	“Pardo” Jeronimo Anastacio	1
João Antonio da Silva	1	“Primo” Francisco Pereira Barbosa	1
Antonio Pires	1	João Antonio Martins	1
“Mana” Francisca [Francisca Joaquina de Meirelles]	1	“Mulato” Eufrazio	2
“Mano” Boaventura [Boaventura José Centeno]	1	“Criollo” Domingos	1
“Primo” Juca	1	“Escravo do Mano Boaventura”	1
Francisco Cabral	1	Total: 25 portadores diferentes e 36 menções	

Fonte — Elaborado pelo autor.

A partir da análise das correspondências, é possível perceber que o grupo predominante atuando na função de portador é o seu círculo familiar, com destaque ao “Mano José”, José Gonçalves da Silva, irmão de Bento, citado em cinco mediações. Além dele, outros irmãos também foram apontados, mas a função de portador não se limitava apenas entre eles. Ainda no círculo familiar, chama a atenção a referência que é feita ao “Mano Boaventura”, já que Bento não possui nenhum irmão com esse nome. Na verdade, a menção corresponde ao seu cunhado, Boaventura José Centeno, casado com Antonia Joaquina Gonçalves da Silva. Esta forma de se referir aos cunhados repete-se com outros nomes e mostra, ao chamá-los como um irmão, certo grau de afinidade dentro desse conjunto de relações.

Dentre o grupo de peões e escravizados, foi possível identificar, a partir do contexto das informações analisadas, três indivíduos: “Domingos” e “Eufrazio”, referidos por Bento como “criollo” e “mulato”, respectivamente, e “Francisco Correia”. Ao realizar comparações com outras fontes, foi localizado, no inventário de Bento Gonçalves de 1857, na seção onde foram citados os escravizados, o nome de Domingos (Inventário dos bens deixados pelo Cel. Bento Gonçalves da Silva, 1947, p. 40).⁸ Isso leva a crer que, embora tenha sido preservada

⁸ O inventário de Bento Gonçalves da Silva foi realizado em 1857, dez anos após o seu falecimento, em 1847. Nele consta a partilha dos bens, incluindo os escravizados, entre a esposa, Caetana, e os seus filhos.

somente uma correspondência em que Domingos é citado, ele também tenha exercido a função em outras ocasiões. Além disso, é indicado no inventário que Domingos possuía 48 anos naquela data. Como ele é mencionado como portador em uma carta de 1822, percebe-se que ele exercia atividades como essa desde os 13 anos. Devemos considerar que essa situação também poderia se repetir com outros escravizados.

Francisco Correia foi mencionado como portador em duas situações distintas, mas uma delas merece destaque:⁹

Os camaradas q. vão natropa trabalharão nos cavallos da fazenda o Fran^{co} Cor.^a 16 dias opião dod.^o Cor.^a 4 d.^s humpihā q. haivai 11 d.^s opreço não digo porq. eu não fui q. os justei idehoje pordiante comesão atrabalhar nos ceos cavallos (Archivo particular do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, 1926, p. 72-73).¹⁰

Op.^{or} desta he o Fran.^{co} Corr.^a o qual mepedio o d.^{ro} do tempo q. tem trabalhado este anno aqui nesta Faz.^{da} ecomo eu não o tenho o invio p.^a Vm.ce lhe dar od.^o d.^{ro} q. São 14\$980 rs. não Somando os dias q. foi com atropa ehemais hum ceu pião q. são 5 dias cada hum nos ceus cavallos (Archivo particular do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, 1926, p. 73).¹¹

Na primeira carta, datada de junho de 1806, onde Francisco foi encarregado de levar também algumas reses para o local, chama a atenção a contagem dos dias de trabalho dos peões para que seja feito o seu pagamento, mas além disso, é possível perceber um “rodízio” nos trabalhos da família. Afirmado que a partir daquele dia os peões começariam a trabalhar com os cavalos do pai, podemos compreender a estruturação das redes e relações de trabalho entre a família de Bento. Analisando o trecho da segunda carta, de agosto de 1806, destaca-se a cobrança do peão pelo pagamento dos dias em que trabalhou na fazenda. Ademais, ao solicitar ao pai o valor para o pagamento, exemplifica a circulação de dinheiro para o cumprimento das demandas dessas relações de trabalho.

Produzidas em um contexto de conflitos e disputas militares, as cartas indicam diversas situações onde Bento se deslocou para campanhas militares e utilizava do deslocamento de outros militares para a mediação das correspondências. Contudo, para além do grupo militar, três nomes se destacam: “João Antonio Martinz”, “Bento Estevão” e “Padre Jennezio”. O primeiro é mencionado como amigo de Bento, o que indica uma proximidade

⁹ Os trechos retirados das cartas foram reproduzidos conforme as transcrições publicadas na Revista do IHGRGS, seguidos da sua transcrição com as abreviaturas desdobradas e com o português atual.

¹⁰ Os camaradas que vão na tropa trabalharam nos cavalos da fazenda: o Francisco Correia, 16 dias; o peão do dito Correia, 4 dias; um peão que aí vai, 11 dias; o preço não digo porque não fui eu que os ajustei. E de hoje em diante começam a trabalhar nos seus cavalos.

¹¹ O portador desta é o Francisco Correia o qual me pediu o dinheiro do tempo que tem trabalhado este ano aqui nesta Fazenda e como eu não o tenho, o envio para Vossa Mercê lhe dar o dito dinheiro, que são 14\$980 réis, não somando os dias que foi com a tropa e é mais um peão seu, que são 5 dias cada um nos seus cavalos.

maior no relacionamento entre eles. Já a menção ao “Padre Jennezio” deve ser melhor analisada:

O portador desta he O R.^{do} S.^{or} P.^e Jennezio, Quadjutor desta Fregz.^a Sog.^{to} m.^{to} dam.^a amizade, edigno detodo omerecim.^{to} pellas suas boas qualidades. Espero que Vm.^{ce} lhefranqueie acaza, etudo q.^{to} lhe seja precizo, certo de que eu abonarei qualq.^r q.^{ta} que Vm.^{ce} lhede em cazo de que a elle lhe seja preciso, etodo obeneficio que Vm.^{ce} lhe fizer o aceito como amim proprio (Archivo particular do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, 1926, p. 83).¹²

Sendo esta uma carta do ano de 1818, enviada de Piratini, o “Padre Jenezzio” foi mencionado como sendo grande amigo de Bento, além de pedir ao pai que lhe servisse em tudo o que fosse possível, como se fizesse ao próprio Bento.¹³ É nítido que havia uma proximidade enorme entre os dois, pelo menos no período correspondente à carta, o que mostra que a rede de relações de Bento ia muito além do que apenas a ala dos militares e negociantes da região.

Já em outra carta, do ano de 1814, Bento pede ao pai que ajude “Joze Cardozo Colares”, sujeito que perdeu seu barco no cerco de Montevidéu, em tudo o que for possível, inclusive, na sua hospedagem:

O portador desta lhe poderá dizer dos meos pasos ieste he Joze Cardozo Colares, hum Sogeito q.^e infelizm.te perdeo oseu Barco no sitio de Montevideo etendo eu protegido este infeliz desde aquelle lugar enão tendo conhecim.^{to} nesa Villa: rogo a Vm.^{ce} lhe porpocione huma caza onde pare, ejuntam.^{te} inchaminhalo, nareprezentasão q.^e elle q.^r fazer a S. Ex.^{ma} proporcionandolhe hum dos melhores letrados que haja, p.^a [sic] e algum dr.^o q. p.^a ese feito nesecite que eu serei responsavel (Archivo particular do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, 1926, p. 81).¹⁴

Percebe-se, neste ponto, a amplitude das temáticas presentes nas correspondências, que abrangem não apenas a troca de informações econômicas e militares, mas também o

¹² O portador desta é o Reverendo Senhor padre Jennezio, Coadjutor desta Freguesia, sujeito muito da minha amizade, e digno de todo o merecimento pelas suas boas qualidades. Espero que Vossa Mercê lhe franqueie a casa, e tudo quanto lhe seja preciso, certo de que eu abonarei qualquer quantia que Vossa Mercê lhe dê, caso a ele seja preciso, e todo o benefício que Vossa Mercê lhe fizer, o aceito como a mim próprio.

¹³ Analisando o projeto de Lei que concedeu a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Piratini o título de instituição emérita (Piratini, 2013), foram localizados dois coadjutores no período da carta: Pe. Jerônimo Xavier de Moraes e Pe. Gervásio Antônio Pereira Carneiro. Considerando um possível erro na escrita do nome ou no processo de transcrição (tanto da carta de Bento como da informação que consta na Lei), é possível que o sujeito a que Bento se refere seja o Pe. Gervásio, porém, é necessário um estudo mais aprofundado com os documentos originais.

¹⁴ O portador desta lhe poderá dizer dos meus passos, e este é Joze Cardozo Colares, um sujeito que infelizmente perdeu o seu barco no sítio de Montevidéu, e tendo eu protegido este infeliz desde aquele lugar e não tendo conhecimento nesta Villa: rogo a Vossa Mercê que lhe proporcione uma casa onde pare, e juntamente encaminhá-lo, na representação que ele quer fazer a Sua Excelentíssima, proporcionando-lhe um dos melhores letrados que haja, para e algum dinheiro que para esse feito necessite, que eu serei responsável.

envio de bens materiais, dinheiro e, sobretudo, a circulação de favores entre diferentes grupos e estratos sociais da região. Os portadores, ao exercerem essa função, passam a ser responsáveis não só pela mediação de informações, mas também, em alguns casos, de bens materiais, seja pelo envio de gado para as relações comerciais ou até mesmo do dinheiro que será utilizado nos negócios. Esse tipo de tarefa, naturalmente, requer um certo grau de confiabilidade envolvendo o portador do dinheiro ou informação que será enviado ao destinatário. Na sequência, será realizada uma análise das pessoas mencionadas nas cartas de Bento.

Entre peões, escravizados, familiares, negociantes e militares: os estratos sociais e os assuntos presentes nas correspondências

Analizando as pessoas que foram citadas nas cartas de Bento Gonçalves podemos perceber referências à diferentes grupos sociais. Nesse sentido, como grande parte do conjunto de fontes é constituído pelas cartas que Bento enviou para Joaquim Gonçalves da Silva, contendo nelas as informações que eram importantes para o seu cotidiano, têm-se somente os nomes referentes às menções dentro dos assuntos que eram informados ao pai. Vale destacar que os nomes apresentados não podem ser interpretados como um reflexo da totalidade das pessoas que ambos conheciam ou estavam relacionados, tampouco são necessariamente constituintes das redes de relações de Bento e indicadores de laços fortes ou duradouros.

Entre as pessoas que foram mencionadas nas correspondências enviadas por Bento Gonçalves foram localizados 71 nomes, sendo elaborada uma classificação desses indivíduos em relação a forma como Bento se referiu a eles, seus cargos e profissões ou até mesmo a que assuntos o seu nome estava sendo citado. Desta forma, encontrou-se a seguinte relação: 25,4% classificados como militares; 22,5% familiares; 8,5% peões ou escravizados; 7% rivais ou inimigos; 5,6% amigos; 5,6% destinatários (outras pessoas para quem Bento enviou cartas, além do seu pai); 4,2% negócios; e 21,1% outros/não identificados. Vale destacar que a separação que foi feita não é algo rígido ou imutável, pois em alguns casos os sujeitos podem estar presentes em mais de uma divisão, mas optou-se, para facilitar a compreensão dessas relações, distingui-los pela forma mais característica em que foram apresentados.

É possível perceber que a maior parte das citações dizem respeito ao âmbito militar, sendo elas oriundas de informações prestadas sobre as movimentações que Bento realizava pela região ou até mesmo relatos sobre as movimentações dos inimigos. Além disso, grande parte das cartas enviadas ao pai trazem menções a outros membros da família, principalmente

aos seus irmãos. Em relação ao âmbito do trabalho, destacam-se as menções aos peões e escravizados nas atividades da estância. Por fim, os nomes mencionados como amigos ou camaradas de Bento merecem uma análise mais aprofundada, como será visto na sequência.

A tabela abaixo (Tabela 2) ilustra a relação das pessoas citadas nas cartas. Após a busca pela identificação dos indivíduos, descobriu-se que alguns nomes correspondiam à mesma pessoa ou, ao contrário, que a forma como Bento se referia a alguém, por exemplo, em relação ao cargo, podia corresponder a pessoas diferentes, dependendo do ano. Acrescidas essas particularidades, temos um total de 72 indivíduos diferentes. Como nem todos os nomes puderam ser localizados, optou-se por manter na tabela a grafia e a forma como ele citou as pessoas, complementando-a com as informações que foram encontradas, conforme detalhado a seguir.

Tabela 2 — Lista dos nomes mencionados nas correspondências

Nomes mencionados	Nº menções	Nomes mencionados	Nº menções
"Negro" Alfayate [Joaquim] ¹⁵	1	"General" Marquez [Manuel Marques de Sousa]	9
Caetana [Cayetana Juana Francisca García González]	3	"Tenente" João Pedro	3
Perpétua [Perpétua Justa Gonçalves de Oliveira]	1	"General" Pinto	1
Thomas Francisco	1	"Senhor" Lourenço	1
"Mano" João [João Batista Gonçalves da Silva]	4	"Reverendo Vigário" [Jacyntho José Pinto Moreira] ¹⁶	1
José Felix	1	Francisco Gonçalves Carneiro	1
"Mano" Manoel [Manoel Gonçalves da Silva]	3	Lourenço Maria/Mendes ¹⁷	1
Mathias	1	"Soldado" Benito	1
"Moço" João	1	Bento Lopez	1
José Pereira	2	Artigas	1

¹⁵ No inventário de Bento Gonçalves, um dos escravizados é descrito como "Joaquim, Alfaiate" (Inventário dos bens deixados pelo Cel. Bento Gonçalves da Silva, 1947).

¹⁶ Analisando o projeto de Lei que concedeu a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Piratini o título de instituição emérita (Piratini, 2013), encontra-se a informação de que o padre Jacyntho era o reverendo da freguesia na data da correspondência.

¹⁷ Lourenço aparece mencionado de duas formas distintas na mesma carta, sendo chamado de "Lourenço Maria" e "Lourenço Mendes".

		[José Gervasio Artigas]	
"Tio" Jeronimo Meireles [Jeronimo Gonçalves Meirelles]	1	Joaquim	1
"Pardo" Gabriel	1	"Mano" Antonio [Antônio Gonçalves da Silva]	1
"Moleque" Francisco Ména	1	"Capitão" Francisco Antonio	1
Faustino	1	"Brigadeiro" Felix	1
"Mana" Maria [Maria Angélica Gonçalves da Silva]	2	"Cirurgião" Baptista	1
"Cunhado" Ignacio [Ignacio dos Santos Martins]	3	"Mariquinha do Mano Costa"	1
"Primo" Theodoro	1	"Mano" Costa	1
"Tio Capitão" Victoriano	1	"Mana" Antonia [Antônia Joaquina Gonçalves da Silva]	1
"Sargento-mor" Manoel Alvarez	1	Boaventura Barcellos	2
"Mano" Ventura [Boaventura José Centeno]	3	"General" Lecor [Carlos Frederico Lecor]	2
"Mano" Zeca [José Gonçalves da Silva]	1	Antonio Joze Gonçalvez Chaves	1
"Negro" Francisco da Praya	1	"General em chefe" [Felisberto Caldeira Brant Pontes]	2
"Governador" [Diogo de Sousa] / [Luís Teles da Silva Caminha e Meneses]	3	"Brigadeiro" Barreto [Sebastião Barreto Pereira Pinto]	1
"Vice Rey de Monte Video" [Francisco Javier de Elío]	2	"Coronel" Bento Manuel [Bento Manoel Ribeiro]	1
Fernando VII	1	Cipriano Rosa Barcellos [Cipriano Rodrigues Barcellos]	2
"Seu Monarca" [Dom João VI]	1	Jozé Theodóro	1
"Major" Joze Maria	1	Zeferino Jozé de Lima	1
"Dom" Felipe	1	Joaquim Gomes d' Araujo	1
"Sargento-mor" Maneco	1	"Marechal" Barreto [Sebastião Barreto Pereira Pinto]	1
"Antiqueira"	1	"Sargento" João Antunes	1
"Capitão" Theodio Joze da Silva	1	Brom [Gustavo Henrique Brown]	1

Affonso	1	Antonio Teixeira Maciel	1
João Francisco Vieria Braga Filho	1	Sebastião Barreto Pereira Pinto	6
"Capitão" Bonifacio	1	Fructuoso [José Fructuoso Rivera]	2
"Tenente" Ignacio de Oliveira	1	Alviar [Carlos María de Alvear]	1
Manoel Silva Maya	1	“Mano Padre” [Roberto Gonçalves da Silva]	1

Fonte — Elaborado pelo autor.

Diante da situação descrita acima, duas menções necessitam de uma explicação. Ao citar o “Governador”, pela cronologia das cartas, percebe-se que Bento está se referindo ao capitão-geral, autoridade administrativa e militar nomeada pela Coroa portuguesa para governar determinadas capitâncias ou regiões do Brasil colonial. As duas menções foram feitas em anos distintos, resultando em dois nomes que correspondem ao cargo. O primeiro, citado em carta de 1811, corresponde a Diogo de Sousa¹⁸, enquanto que o segundo, de uma carta de 1818, remete a Luís Teles da Silva Caminha e Meneses¹⁹.

Outra relação que deve ser detalhada são as menções ao Sebastião Barreto Pereira Pinto, citado de três formas distintas: a primeira como “Brigadeiro Barreto”, cargo que ocupou até fevereiro de 1828, período em que passou a ser Marechal-de-Campo (Beltrão, 2021, p. 102), indicando o porquê de Bento se referir a ele como Marechal em carta de junho do mesmo ano. As outras menções foram feitas com o seu nome completo, pois era o destinatário das correspondências. Além de Sebastião, outros três nomes surgem no meio dos destinatários das cartas e podem contribuir para a análise das relações de Bento, sendo eles: Joaquim Gomes d’Araujo, Cipriano Barcellos e Antônio Gonçalves Chaves.

Antônio José Gonçalves Chaves foi descrito como seu amigo em uma correspondência de 1827, além de enfatizado que Bento “tanto lhe deve”, indicando a proximidade entre ambos. Além disso, destaca-se que nesta carta, Bento descreve conflitos envolvendo o General em Chefe, Marquês de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant Pontes. Dessa forma, mostra os conflitos entre o alto comando militar, apontando as dissidências entre os membros, uma vez que Bento Gonçalves, indignado com as decisões do General, menciona: “não tinha respondido por andar tão encomodado do espirito com as pecimas dispozições do General em

¹⁸ Dom Diogo Martim de Sousa Teles de Menezes, primeiro Conde do Rio Pardo (Beltrão, 2021).

¹⁹ Capitão general, marechal de campo, 5º e último marquês do Alegrete e 8.º conde de Tarouca. Em 13 de novembro de 1814, tomou posse como capitão general da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul (Beltrão, 2021).

Chefe q'me privava athe de derigir-me aos meus amigos [...]”²⁰ (Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 2021, p. 162). Além disso, Bento Gonçalves também reclama ao amigo Gonçalves Chaves que uma das suas sugestões não foi acatada pelo General, mesmo tendo muitos votos a seu favor. Este fato acirrou as críticas que foram feitas sobre as decisões do General ao afirmar que:

[...] em consequencia chamando a Conselho aos Comandantes de Divizoes, e Brigadas foi rezolvido por Unanimes votos de todos deixarmos tal caminho e seguir-mos para São Sepé onde devia fazer alto o Exercito, porem o General ainda não julgando-se ali seguro tratou de seguir para São Lourenço, ou Caxoeira para o q' fiz novo Conselho e não obstante ser a maioria de votos o de ficar ali o Exercito, elle com tudo o fez marchar para São Lourenço [...] (Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 2021, p.162).²¹

Já o nome de Cipriano Barcellos ganha destaque por ser mencionado como seu “invariável amigo” e seu compadre. Além disso, é possível apontar o vínculo de Bento com a família Barcellos, uma vez que menciona a compra de uma estância em sociedade com o irmão de Cipriano, Boaventura Barcellos, em 1822: “[...] huma grande Estancia que comprei sociedade com Boaventura Barcellos, do outro lado de Jaguarão [...]”²² (Arquivo particular do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, 1926, p. 88-89). Dentro do conjunto de relações que envolvem os negócios de Bento Gonçalves, destaca-se a construção desse vínculo a partir das relações mantidas com os dois membros dessa família.

Por fim, para além das menções de cunho militar, político e econômico, uma correspondência se destaca por apontar os conflitos existentes dentro do próprio âmbito familiar. Em correspondência do ano de 1809, Bento Gonçalves informa ao pai que o seu “primo Theodoro” aponta não querer que eles entrem no potreiro do Curral Velho, pois este pertenceria ao “tio Capitão Victoriano”:

Partecipo a Vm.º em Como agora acabo de receber hum recado do Pr.º Theodoro, filho do Cap.º Victoriano emq. me diz não querer q. eu entre no potreiro do Cural Velho edis q. pertence od.º potreiro ao Thio Victoriano, eacim Vm.º me mandeme dizer oq.º antes aq.º pertence pois não quero ter duvidas com ninguem, p.º q. cepertence aelles emão he precizo tirar os animais q. andão la, afim denão ter duvidas com ninguem (Arquivo

²⁰ não tinha respondido por andar tão incomodado do espírito com as péssimas disposições do General em Chefe que me privava até de dirigir-me aos meus amigos [...].

²¹[...] em consequência chamando para Conselho os Comandantes de Divisões e Brigadas, foi resolvido por unâimes votos de todos deixarmos tal caminho e seguirmos para São Sepé, onde devia fazer alto o Exército, porém o General ainda não julgando-se ali seguro, tratou de seguir para São Lourenço, ou Cachoeira para o que fiz novo Conselho e não obstante ser a maioria de votos o de ficar ali o Exército, ele com tudo o fez marchar para São Lourenço [...].

²² [...] uma grande Estância que comprei em sociedade com Boaventura Barcellos, do outro lado de Jaguarão [...]

particular do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, 1926, p. 76).²³

No verso da carta de Bento veio a resposta de Joaquim Gonçalves da Silva informando que o potreiro era deles, tendo sido comprado há anos, e agora exigia que Theodoro e Victoriano mostrassem, caso tivessem, os documentos de posse e ordenava que eles é que estavam proibidos de entrar no potreiro. Esta correspondência exemplifica as disputas que aconteciam dentro da própria família, mostrando a complexidade das relações entre os indivíduos e enfatizando a necessidade de não naturalizarmos as relações familiares, pois nem sempre essa ligação é sinônimo de efetividade quando se trata das redes de relações de um sujeito.

Considerações finais

Em um contexto em que a circulação de informações é crucial para o estabelecimento de relações comerciais, movimentos militares e trocas de favores, a análise dos portadores das correspondências de Bento Gonçalves contribuiu para a compreensão desse fragmento das suas redes sociais. Destaca-se a rede de trocas e favores aos quais os portadores estavam inseridos e a variedade de informações presentes nas correspondências de Bento, sendo estas constituídas por menções a pessoas de diferentes grupos e cargos, seus amigos, seus rivais, pessoas próximas, portadores, negociantes, militares, peões e escravizados.

Portanto, através da análise desenvolvida, foi possível observar as trocas que permeiam este fragmento das redes sociais de Bento Gonçalves, sejam elas constituídas por favores, informações, ideais, recursos materiais ou até mesmo influência. Estes fatores mostram as dinâmicas nas quais os sujeitos estão inseridos, e no caso de Bento, ajudam a compreender a estruturação do poder de um dos mais importantes líderes políticos da Província. Convém destacar que esta pesquisa segue em andamento e outros conjuntos de cartas serão incorporados à análise, buscando complementar, enriquecer e aprofundar a pesquisa, além de comparar os padrões encontrados.

Fontes utilizadas

Archivo particular do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva: cartas de Bento Gonçalves da Silva e seus irmãos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, n. 21, 1926. Disponível em:

²³ Participo a Vossa Mercê, como agora acabo de receber um recado do Primo Theodoro, filho do Capitão Victoriano, em que me diz não querer que eu entre no potreiro do Curral Velho, e diz que pertence o dito potreiro ao Tio Victoriano, assim Vossa Mercê mande me dizer, o quanto antes, a quem pertence, pois não quero ter dúvidas com ninguém, porque se pertence a eles e não é preciso tirar os animais que andam lá, a fim de não ter dúvidas com ninguém.

<https://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihgrgs/article/view/108611/58914>. Acesso em: 05 ago. 2024.

Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. *Os soldados libertos são os mais valentes: Coleção Varela – Documentos sobre a Guerra Civil Farroupilha* [recurso eletrônico]. 2 ed. São Leopoldo: Oikos, 2021. ISBN: 978-65-86578-86-7. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20210425/26112514-anais-ahrs-v-20.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

Inventário dos bens deixados pelo Cel. Bento Gonçalves da Silva. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 105, 1947. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihgrgs/article/view/109188/59129>. Acesso em: 20 jun. 2025.

Piratini (RS). Projeto de Lei Nº 29/2013, de 30 de julho de 2013. Concede à Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Piratini o título de instituição emérita. *Câmara Municipal de Piratini*. Disponível em: <https://camarapiratini.rs.gov.br/manager/uploads/documento/10/550470555.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Carla Adriana da Silva. **A Casa e suas virtudes:** relações familiares e a elite farroupilha (RS, 1835-1845). Dissertação (mestrado); Orientador Karl Martin Monsma. São Leopoldo, RS: 2009.

BARBOSA, Carla Adriana da Silva. Antônio, Bento e Domingos: paternidade na elite farroupilha (1835-1845). **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 10, n. 1, jan./jun. 2017.

BARBOSA, Carla Adriana da Silva. Perpétua, Maria Egípcia, Custódia: as filhas da elite farroupilha (RS, 1835-1845). **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo: 2011.

BELTRÃO, Apio Cláudio. **Recortes Históricos:** a história do Rio Grande do Sul e do Prata em cinco contornos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2021. (Série Recortes Históricos, v.1). Disponível em: <https://www.ihgrgs.org.br/ebooks/Ebook-RecortesHistoricos1.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BERTRAND, Michel; GUZZI-HEEB, Sandro; LEMERCIER, Claire. Introducción: ¿en qué punto se encuentra el análisis de redes en Historia? **Redes. Revista hispana para el análisis de redes sociales**, v. 21, p. 1-12, 2011.

BEUNZA, José María Imízcoz; RUIZ, Lara Arroyo. Redes sociales y correspondencia epistolar. Del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas. **Redes. Revista hispana para el análisis de redes sociales**, v. 21, p. 98-138, 2011.

CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor; KRAAY, Hendrik. **Nova história militar brasileira**. Editora FGV, 2004.

FARINATTI, Luís Augusto. Construção de séries e micro-análise: notas sobre o tratamento de fontes para a história social. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n.28, p. 57-72, jul. 2008.

FARINATTI, Luís Augusto Ebling; VARGAS, Jonas Moreira. Elites regionais, guerra e compadrio: a família Ribeiro de Almeida e suas redes de relações (Rio Grande do Sul, c. 1816-c. 1844). **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 389-413, 2014.

GIL, María Ordiñana. Reconstrucción y análisis de la red social de Francisco Asenjo Barbieri en Valencia (España) a partir de la correspondencia (1852-1893). **Resonancias**, Santiago, vol. 27, n. 52, p. 97-128, jan./jun. 2023.

GIL, Tiago Luís. Elites locais e suas bases sociais na América Portuguesa: uma tentativa de aplicação das *social* network analysis. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, vol. 3, nº 6, Dez. 2011.

HEINZ, Flávio M. (org). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LEITMAN, Spencer Lewis. **Raízes socioeconômicas da Guerra dos Farrapos**: um capítulo da história do Brasil no século XIX; tradução de Sarita Linhares Barsted. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MARTINS, Maria Fernanda. O Círculo dos grandes: Um estudo sobre política, elites e redes no segundo reinado a partir da trajetória do visconde do Cruzeiro (1854-1889). **Locus: Revista de História**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 93-122, 2007

PANDOLFI, Fernanda Cláudia; BUENO, Newton Paulo. Análise de redes sociais em História: noções básicas e sugestões de aplicação. **Anais do XIX Encontro Regional de História - Profissão Historiador: Formação e Mercado de Trabalho**, Juiz de Fora, 2014.

VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a paróquia e a corte**: uma análise da elite política do Rio Grande do Sul (1868-1889). Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

VARGAS, Jonas Moreira; FARINATTI, Luís Augusto. “Alargados horizontes”: estratégias familiares da elite política regional entre a Fronteira, a Corte e a Europa (Rio Grande do Sul c. 1830-c. 1855). **Locus: Revista de História**, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, 2017.

VARGAS, Jonas Moreira. “Nos caminhos de São Gregório”: as hierarquias sociais na fronteira do Brasil com o Uruguai e o comando regional do brigadeiro David Canabarro (c. 1831-1865). **Almanack**, Guarulhos, n. 27, p. ed. 00721, 2021.

Submetido em: 14 jul. 2025

Aceito em: 31 ago. 2025